



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**EVASÃO ESCOLAR E SEUS MOTIVADORES SOCIAIS SOB  
A ÓTICA DA ESCOLA E DA FAMÍLIA**

Julianna Rosa da Silva

Brasília/DF

2020

Julianna Rosa da Silva

**EVASÃO ESCOLAR E SEUS MOTIVADORES SOCIAIS SOB  
A ÓTICA DA ESCOLA E DA FAMÍLIA**

**Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas.**

Brasília/DF

2020

**EVASÃO ESCOLAR E SEUS MOTIVADORES SOCIAIS SOB A ÓTICA DA  
ESCOLA E DA FAMÍLIA**

Julianna Rosa da Silva

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Dra. Otília Maria Alves da Nobrega Alberto Dantas.

**BANCA EXAMINADORA:**

Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas  
**MTC/FE/UnB**

Profa. Elisângela Ribeiro de Oliveira Cabral  
**Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy**

Profa. Ms. Marilsa Duarte Braga da Silva  
**NEAD- Núcleo de Ensino a Distância do Colégio Marista**

Roberta de Oliveira Sousa (Suplente)  
**Mestranda PPGE/FE/UnB**

Brasília-DF, Dezembro/2020.

## DEDICATÓRIA

Dedico a todos que contribuíram durante o processo de formação deste trabalho, e é com muita gratidão a Deus, que dedico ao meu filho amado Cauã, por ser luz em minha vida, por ter sido meu alicerce para não fraquejar nos momentos de fraqueza; a minha querida e amada mãe Terezinha, aquela que é meu espelho de força e coragem por me ajudar a buscar ser sempre uma pessoa melhor, tudo o que eu sou devo a ela, na qual sempre foi uma mãe tão guerreira e amorosa. Ao meu Pai Gregório, por suas frases que marcaram minha vida.

Dedico também a minha irmã Marianna por sempre me incentivar a lutar pelos meus sonhos, e por ser minha parceira de vida; à minha avó Maria por se orgulhar em ter uma neta “professorinha” como a mesma diz, talvez tenha sido um dos motivos no qual eu tanto me orgulho também da profissão que escolhi; ao meu namorado Matheus por todo carinho e afeto, por dividirmos a missão de educar nosso filho, sempre nos baseando no amor e carinho; aos meus familiares e amigos que se fizeram presentes nesse processo, em especial as minhas amigas, companheiras de graduação e de vida, e a minha tia Sônia (Dedê) que sempre fez e faz coisas incríveis pelos seus sobrinhos.

Dedico também a Marilsa Duarte, que além de me incentivar, ajudar e apoiar na finalização deste trabalho, emprestou-me seus ouvidos em um momento delicado, e para finalizar, dedico a minha orientadora Otilia Dantas por toda dedicação e apoio durante a realização deste, sendo sempre atenciosa a todas as dúvidas que iam surgindo, e mesmo eu estando debilitada por motivos de saúde, não me deixou desistir e acreditou que eu seria capaz. Obrigada Deus por ter sido maravilhoso para comigo, por ter colocado tantas pessoas maravilhosas em meu caminho!

“Deus investiu tanto em você, porque só Ele sabe realmente o valor que você tem. Ele planejou você para um propósito especial, que só você poderá realizar”. (Padre Fábio de Melo).

## RESUMO

Evasão Escolar e seus Motivadores Sociais sob a Ótica da Escola e Família é o **tema** desta pesquisa. O estudo teve como **objetivo geral** analisar os motivadores da evasão escolar sob a ótica da escola e família, com os **objetivos específicos** de delinear o contexto escolar dos estudantes que se evadem da escola e desvelar o sentido da evasão escolar para professores e familiares dos estudantes envolvidos na escola. Na **metodologia**, de natureza qualitativa, foram utilizados os seguintes instrumentos: 03 (três) questionários aplicados aos professores de duas escolas públicas da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF) e questionários com 02 (dois) familiares. A **fundamentação teórica** apoiou-se em Brandão (2007) sobre o que abrange o tema da educação, González e Blanco (2005) que discorrem sobre o abandono escolar, Silva Filho e Araújo (2017) discorrem acerca da evasão, Fatinato e Macedo (2020) abordam a escola e a família. Também nos calçamos nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, Portarias e Leis da SEEDF e no Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas em que os professores trabalham. Esta pesquisa almeja trazer contribuições para os estudos sobre evasão escolar. Os **resultados e conclusões** apontam que as políticas públicas existentes precisam ser reformuladas, pois não estão sendo suficientes para a diminuição do problema de evasão escolar; os fatores sociais e econômicos também entraram como resultado que levam a evasão dos estudos, assim como a escola, sendo primordial que se aproxime da realidade de seus alunos para que se torne atrativa e acolhedora.

**Palavras Chaves:** Educação. Evasão Escolar. Professor. Aluno. Família.

## **ABSTRACT**

School Evasion and its Social Motivators under the School and Family Optics is the subject of this research. The study aimed to analyze the motivators of school evasion from the school and family perspective, with the specific objectives of delineating the school context of students who escape from school and unveil the sense of school evasion for teachers and family members of students involved in school. In the methodology, of qualitative nature, the following instruments were used: 03 (three) questionnaires applied to teachers of two public schools of the State Department and Education of the Federal District (SEEDF) and questionnaires with 02 (two) family. The theoretical basis was based on Brandão (2007) on what covers the subject of education, González and Blanco (2005) who discuss school evasion, Silva Filho and Araújo (2017) discuss about evasion, Fatinato and Macedo (2020) address school and family. We also wear the National Education Guidelines and Bases Laws (LDBEN) 9.9394/96, SEEDF Ordinances and Laws and the Political-Pedagogical Project (PPP) of the schools where teachers work. This research aims to bring contributions to the studies on school evasion. The results and conclusions indicate that the existing public policies need to be reformulated, as they are not being sufficient to decrease the problem of school evasion; the social and economic factors also entered as a result that lead to the evasion of studies, as well as the school, being essential that it approaches the reality of its students so that it becomes attractive and welcoming.

**Keywords:** Education. School Evasion. Teacher. Student. Family.

*Que forças sociais emergentes neste novo momento histórico são capazes de controlar as consciências dos homens? Mais que isso: diante do acúmulo de mazelas sociais já desde o berço da sociedade capitalista, como transformar essa realidade? Como impedir que os muitos que estão por baixo sejam esmagados pelos poucos que estão por cima? Será que o ato de educar pode ser algo mais do que um mecanismo de manutenção da ordem? Será possível educar para a emancipação do homem, para livrá-lo de toda a opressão que o esmaga?*

*(Rodrigues, Alberto Tosi, 2007, p. 30)*

## LISTA DE FIGURAS, QUADROS, TABELAS E GRÁFICO.

Figura 01- Eu, Julianna_____	14
Figura 02- Meu maior exemplo: Minha mãe Terezinha e eu_____	15
Figura 03- O amor paternal: Meu Pai Gregório e eu_____	16
Quadro 01-Coerência de pesquisa_____	13
Quadro 02- Produções sobre o termo Evasão Escolar_____	23
Quadro 03- Lócus, sujeitos e local da pesquisa_____	28
Quadro 04- Dependências da escola de Ensino Médio pesquisada_____	29
Quadro 05- Dependências da escola CEF do Recanto das Emas_____	31
Quadro 06- Indicadores de Desempenho Escolar_____	32
Quadro 07- Projeto Evasão Escolar da CEF_____	32
Quadro 08- Identificação dos professores_____	33
Quadro 09- Identificação das famílias_____	33
Tabela 1- Distorção série/idade- ensino médio_____	27
Tabela 2- Taxa de aprovação, reprovação e evasão_____	30
Tabela 3- Tipos de família_____	39
Gráfico 01- Percentual de alunos que experimentaram drogas ilícitas alguma vez_____	41

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BDM- Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília

CEF- Centro de Ensino Fundamental

CEM- Centro de Ensino Médio

CID- Centro de Iniciação Desportiva

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA- Educação de Jovens e Adultos

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDBEN- Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PBF- Programa Bolsa Família

PeNSE- Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

PNAD- Pesquisas Nacionais por Amostras de Domicílios

PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar

PPP- Projeto Político-Pedagógico

ProiC- Programa de Iniciação Científica

PTC- Programa de Transferência Condicionada

SEEDF- Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

UnB- Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>5</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1. JULIANNA: A FILHA POEMITA .....</b>	<b>14</b>
<b>2. ESTADO DO CONHECIMENTO.....</b>	<b>22</b>
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1. OS DOCUMENTOS DA PESQUISA .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2. LÓCUS DA PESQUISA.....</b>	<b>27</b>
<b>3.3. SUJEITOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA .....</b>	<b>32</b>
<b>4. QUEM É O ESTUDANTE QUE ABANDONA A ESCOLA?.....</b>	<b>34</b>
<b>5. O OLHAR DOS ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS NO PROCESSO EDUCATIVO DA ESCOLA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR.....</b>	<b>42</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>PROJETO PESSOAL, ACADÊMICO E PROFISSIONAL.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES .....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA A FAMÍLIA .....</b>	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

*Educação não transforma o mundo.  
Educação muda às pessoas.  
Pessoas transformam o mundo.  
Paulo Freire (1987, p. 87)*

Paulo Freire fomenta uma reflexão em nós sobre a importância da educação na vida dos sujeitos e como ela pode transformar e ser transformadora. O presente trabalho intitulado “Abandono escolar e seus motivadores sociais sob a ótica da escola e família”, é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica, pela Universidade de Brasília (UnB) em que participei do Programa de Iniciação Científica (ProiC) como pesquisadora iniciante. Tive a oportunidade de desenvolver pesquisas e apresentar meu trabalho no Congresso de Iniciação Científica em 2019, realizada durante minha graduação e culminando neste trabalho de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que ora apresento. O estudo parte do seguinte problema: **Quais os motivadores da evasão escolar sob a ótica da escola e família?** Para poder entender um pouco mais sobre essa questão, vou me ocupar em responder às seguintes questões específicas:

- Quem é o aluno que abandona a escola?
- Quais as iniciativas legais para minimização da evasão escolar?
- O que a escola tem desenvolvido no sentido de minimizar a evasão escolar?
- Como os atores sociais envolvidos no processo educativo da escola enxergam a evasão escolar?

Como pesquisadora e professora pedagoga, enxergo a escola como um local de transformação e conhecimento. Escolhi este tema visando entender sobre a evasão escolar. Para tanto, analisei os preocupantes motivos pelos quais alunos evadem da escola.

Embora vivamos numa sociedade capitalista, não podemos tratar a educação como uma produção de bens, negligenciando o poder da escola. Ainda hoje, nos deparamos com práticas pedagógicas conservadoras e tradicionais cujo estudante é considerado como um mero receptor e o professor detentor do saber. Para completar o aprender e ensinar, conforme este modelo, se constituem e valorizam a memorização. Pesquisar o que pensam as famílias

daqueles que evadem e o porquê e como os professores enxergam esses alunos é nossa missão neste estudo.

Por ser um grande desafio, a luta contra a evasão deve ser algo contínuo e persistente. Infelizmente, na nossa realidade, a evasão escolar é muito mais comum do que se pensa. Há muitas questões que vão além dos muros das escolas para este acontecer. Todavia, modificar esse quadro não é tarefa fácil por ser um dos grandes problemas da educação no Brasil. Outro agravante são os estudantes das classes mais baixas estarem mais propícios a se evadirem devido ao contexto de pobreza em que vivem cujo desafio começa em chegar à escola, pela falta de ônibus ou pelo fato da escola ser muito longe de casa. A falta de incentivo dos pais, por muitas vezes não possuírem escolaridade não entendem a importância dos estudos. Ao chegarem a escola o estudante se depara com uma sala de aula, um espaço opressor onde ele é obrigado a ficar sentado por horas em cadeiras desconfortáveis, só observando o que o professor escreve no quadro. Acrescente-se a isto alguns casos destas crianças e jovens encontrarem-se sem alimentação adequada para sua permanência na escola. O professor percebe essas dificuldades, entretanto, não está em suas mãos solucionar tal situação.

O que fazer diante de todas as motivações pelas quais levam o aluno a evadir dos seus estudos? Pode-se compreender que, até chegar a esse ponto, várias situações ocorreram para que esse fato se concretize. Assim, estes foram os motivadores desta investigação.

Nesse sentido, diante da importância dos autores em relação à temática, delineamos como **objetivo geral** deste estudo, analisar os motivadores da evasão escolar sob a ótica da escola e família.

Para tanto, construímos os seguintes **objetivos específicos**:

- Delinear o contexto escolar dos estudantes que se evadem da escola.
- Desvelar o sentido da evasão escolar para professores e familiares dos estudantes envolvidos na escola.

No quadro 1, Quadro de Coerência da Pesquisa, apresento uma visão geral do que proponho a realizar no decorrer da pesquisa.

Quadro 1.Coerência da pesquisa

<b>TEMA:</b> ABANDONO ESCOLAR E SEUS MOTIVADORES SOCIAIS SOB A ÓTICA DA ESCOLA E FAMÍLIA		
<b>PROBLEMA:</b> Quais os motivadores da evasão escolar sob a ótica da escola e família		
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Analisar os motivadores da evasão escolar sob a ótica da escola e família.		
<b>Questões Secundárias</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Metodologia</b>
Qual o contexto escolar do aluno que abandona a escola?	1. Delinear o contexto escolar do estudante que se evade da escola.	Análise documental
Como os atores sociais envolvidos no processo educativo da escola enxergam a evasão escolar?	2. Desvelar o sentido da evasão escolar para professores e familiares dos estudantes envolvidos na escola.	Questionários; Análise

FONTE: Da autora (2020)

A pesquisa apresenta-se estruturada em capítulos; dentro da introdução, apresento o tema, problema e os objetivos. No primeiro capítulo, apresento meu memorial formativo. No segundo, o Estado do conhecimento. No terceiro, abordo a metodologia em que desenvolvi a pesquisa, os instrumentos utilizados, os lócus e os sujeitos investigados. No quarto capítulo, delinearei o perfil dos alunos que se evadem da escola e as motivações que os levam a desistir dos estudos. No quinto capítulo, apresento uma análise e discussão dos dados coletados, após isso, apresento as considerações finais acerca da temática abordada, as referências e os apêndices, consecutivamente. Diante desta investigação, desvelo quais os motivadores da evasão escolar e quem é este aluno que evade. Por meio dos questionários aplicados aos professores consegui compreender como eles enxergam a evasão, como a escola se articula para que não o ocorra.

## 1. JULIANNA: A FILHA POEMITA

Memorial...

O memorial como escrita de si é primeiramente uma ação de linguagem. Se a escrita não pode modificar os fatos vividos, ela pode modificar sua interpretação. Ao simbolizá-los de outra maneira, modificamos a consciência que temos dos fatos, de nós mesmos e de nossa ação no mundo. Para Bakhtin/Volochinov (1985, p. 118), “a escrita exerce um efeito reversivo sobre a atividade mental: ela põe-se então a estruturar a vida interior, a dar-lhe uma expressão ainda mais definida e mais estável. Essa ação reversível da expressão bem formada sobre a atividade mental (isto é, a expressão interior) tem uma importância enorme que deve ser considerada”. É nesse sentido que a escrita de si é formadora, promovendo a aprendizagem biográfica: conhecimentos que emanam da reflexão sobre a experiência vivida, e a reinvenção de si: transformação das representações de si mesmo mediante a vida ressignificada. (PASSEGGI, 2008) <sup>1</sup>

Focada nesta proposição começo aqui escrevendo partes da minha vida que pensei que já estivessem no campo do esquecimento, e acabo por afirmar, que quando algo te marca você nunca esquece, porque elas são extremamente especiais. (Figura 1).

Figura 1. Eu, Julianna.



FONTE: Arquivo pessoal

---

<sup>1</sup> Extraído do sítio <https://gestrado.net.br/verbetes/memorial-de-formacao/>

O porquê do título desse memorial remete a um dos meus poemas preferidos da infância, em que logo mais abaixo você encontrará... Era junho de 1993, mês que resolvi encher de amor à vida da minha mãe (Terezinha). Desde então, nunca parei de receber. Mulher forte e guerreira, que sempre soube criar e educar suas duas filhas muito bem. É claro que eu não poderia começar este memorial sem falar dela, aquela que é o meu espelho e exemplo de força e de mulher (Figura 2).

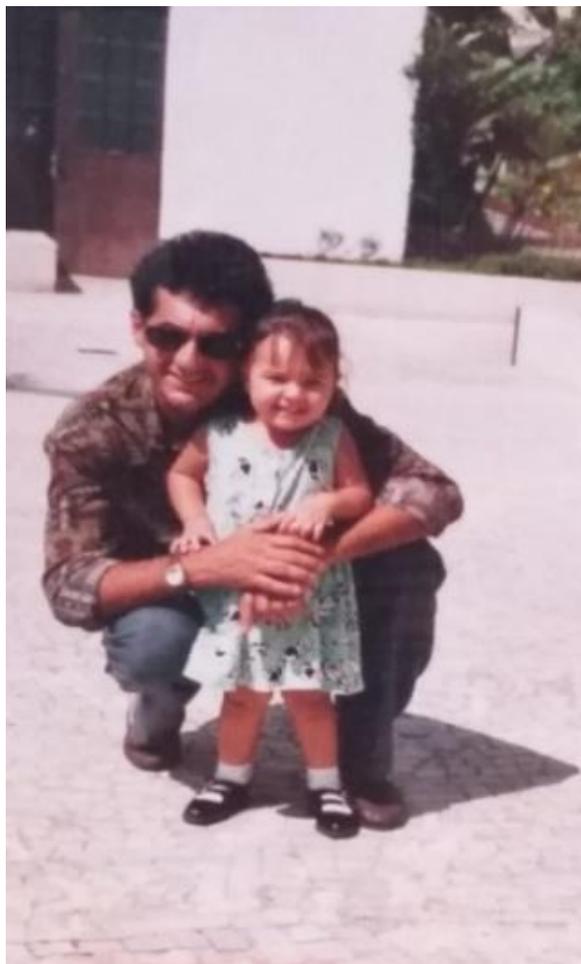
Figura 2. Minha mãe Terezinha e eu.



FONTE: Arquivo pessoal

Morávamos na Ceilândia, e estudava na **Escola Classe 13 da Ceilândia Norte**, me recordo de ser feliz naquela escola, porque sempre voltava para casa com uma prima que também estudava lá. Íamos correndo pela rua, eu com a minha mochila de carrinho na cor preta. Ah! Como eu gostava daquela mochila! E olha que preto nem era a minha cor preferida. Até posso sentir o cheirinho de suco de goiaba que levava de lanche, e da casquinha de pastel que vendiam na porta da escola no horário da saída. Como eu poderia me esquecer disso se essas são as minhas mais antigas recordações escolares?

Figura 3. Meu pai Gregório e eu.



FONTE: Arquivo pessoal

Aceitar minha realidade nunca foi uma tarefa fácil na minha vida, e até nos momentos em que eu, enquanto criança, só podia ver meu pai (Gregório) no meio fio em frente de casa (Figura 3), consigo perceber que em meio aquele caos, a educação acontecia, quando ele tentava tornar aquela situação “mais agradável” em que desenhava bolas no asfalto e tínhamos que tentar jogar pedrinhas até elas pararem dentro das bolinhas. Posso dizer que era uma atividade de psicomotricidade? Risos. Agradeço muito por ter tido esses momentos, hoje me lembro delas com um sorriso no rosto, mas que nem sempre foi assim.

Ainda quando era criança ganhei um livro que tinha uma história para cada dia do ano. E de todas as histórias desse livro, as três que eu mais gostava eram sobre *mãe, pai e filho*, três poemas diferentes. Aproveito para deixar aqui os poemas para que você leitor possa se deleitar nessas delícias também, e de uma forma ou de outra, que você leia com seus olhos de

criança. O nome desse livro é “Uma história para cada dia do ano”, da Editora BrasiLeitura, e você poderá encontrar os poemas, nas páginas 04, 14 e 24 respectivamente.

### PAPAI CONTOS

“Os papais contos são todos iguais  
Só muda o filho e o endereço  
Mas Papai Contos é mesmo demais!  
É tão valioso que não tem preço!  
Igual à mamãe ele trabalha  
Mas isso em nada atrapalha  
Ele acha um tempo ao meio-dia  
Almoçamos juntos e é aquela folia!  
Aos domingos quando faz sol  
Somos companheiros no futebol  
E quando a gente volta para casa  
Ajudamos a mamãe arrumar a mesa.  
À tarde vamos todos passear  
Papai, Mamãe e eu do lado  
Eles dois parecem namorados  
A gente se diverte até cansar!  
Papai Contos é meu herói e amigo  
Ele é honesto, trabalhador e leal  
Sempre, sempre conte comigo!  
Ele me diz de um jeito muito especial!  
Papai, às vezes, faz cara séria  
Nem por isso é menos sensível  
Ele também me conta histórias  
Papai Contos é mesmo incrível!”

### MAMÃE POESIA

“O sol feliz brilha lá fora  
Mamãe sorri e não demora...  
A casa inteira é só alegria!  
Dá gosto acordar para um novo dia!  
No meu sonho ela é Rainha  
Anjo da Guarda e Fada-Madrinha  
Eu sentia medo do escuro, ela sorria...  
Num passe de mágica o medo sumia!  
Mamãe trabalha e eu vou à escola  
Fazemos juntos o mesmo caminho  
Vou estudar, cantar e jogar bola...  
Mamãe conhece os meus amiguinhos!  
Mamãe adora sua profissão  
Não importa o que vai fazer  
Faz tudo com amor e emoção!  
Isso eu ouvi o papai dizer  
Mamãe faz tudo ser divertido  
Volta pra casa e brinca comigo  
Papai diz pra ela todo dia  
Eu te amo, minha Poesia!”

### FILHO POEMITO

“Eu bato palmas... conto até três  
E entro no mundo do ERA UMA VEZ...  
Tudo, tudo o que eu sonhar  
Nesse mundo eu posso encontrar!  
Era uma vez... E eu acredito!  
Vamos para a Terra da Fantasia?  
Lá eu me chamo Príncipe Poemito  
Filho do Rei Contos e Rainha Poesia!  
Venham comigo, vamos voar!  
No mundo dos sonhos aterrissar...  
Embarquem nas asas da imaginação  
Abram as portas do coração!  
Num lugar não muito distante  
Moram fadas, bruxas e mágicos  
Pequena Sereia e até um Gigante...  
Reis, princesas, monstros fantásticos!  
Olhem o Lobo! É um perigoso animal!”

Cuidado com ele, mas não tenham medo  
No mundo mágico existe um segredo...  
Na última página o Bem vence o Mal.  
Minha história está só no começo  
TODOLIVRO é meu endereço  
Batam palmas... contem até três  
Outras histórias? Eu conto outra vez...”

Hoje vejo como carrego esse lado “família” desde muito antes de pensar em me tornar mãe. Encontrei em Magda Soares, (1991, p. 41-42) uma explicação para este sentimento quando afirma que “Acredito que é pelo presente que se explica o passado \_ o acontecimento atual, efeito dos acontecimentos passados, é que permitirá bem perceber e bem avaliar esses acontecimentos [...]”. Relembrar esses contos é como viajar na infância e me encontrar de novo lendo e me deliciando com as figuras e poemas.

Meu contato com um quadro e giz não se restringiu apenas na escola, não recordo mais a idade de quando ganhei meu primeiro quadro negro de presente, com uma caixa de giz colorido e apagador, vocês conseguem ter ideia da felicidade de uma criança em receber um presente deste? Eis que surgiu a primeira vontade de ser professora. Foi com esse quadro e giz, eu pude ser, ora a professora tranquila, ora a professora que gritava muito, que usava uma régua para mostrar o que estava escrito, e só tinha graça se a classe estivesse cheia de alunos. Eu literalmente amava brincar de ser professora! Recordo-me ainda que, reproduzia gestos e falas da professora que eu tinha na época.

Os anos passaram e pela minha vida encontrei muitos professores dos quais foram importantes para o meu aprendizado. Enquanto adolescente, não dei a importância necessária aos mesmos como eu poderia ter dado. Aproveito esta escrita para reafirmar um pedido de perdão sincero. Resultante de minha indisciplina obtive reprovação na quinta série, hoje denominado sexto ano. Diante de todas estas reflexões reconheço que ficou o aprendizado acerca do esforço da minha mãe fazia para criar eu e minha irmã Marianna.

Fazendo um adendo ao tema deste trabalho, que se refere a evasões escolares, a família deve estar atenta aos sinais que o aluno demonstra com relação aos estudos, visto que, na Lei de Diretrizes e Bases-Lei 9.394/96 (LDB) que regulamenta o sistema educacional, podemos encontrar em seu artigo 12, inciso VI que a escola deverá: *“articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.”*

Tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio cursei em escolas da Região Administrativa do Recanto das Emas, pois, após sair da Ceilândia fomos morar neste local, quando conclui o Ensino Médio no *Centro de Ensino Médio III* do Recanto. Assim que cheguei a essa escola logo soube que tinha **fama** de ter muitos alunos reprovados. Entretanto, também encontrei ali muitos professores engajados em mudar essa realidade, um deles foi o professor, me dê licença para deixar aqui, escrito o nome dele, Edineisser, de ensino de Português. Esse cara foi fera! Esforçava-se ao máximo em cumprir sua função de professor com êxito, mas ao ver que não conseguiria lutar sozinho, desistiu de seus alunos.

Havia dias em que ao entrar em sala para dar aula, este professor nem sequer olhava para os alunos e já começava a colocar matéria no quadro, de tanto que ele lutou em vão. Peço desculpa por termos feito esse professor passar por uma situação assim. Esse fato me tocou bastante e pude ver o esforço que um professor faz para desempenhar o seu papel, mas que seus alunos também devem dar o seu suor para que essa troca possa acontecer. Assim que o ensino médio acabou, eu não fazia ideia do que fazer da minha vida, e então fui fazer pré-vestibular. Aqui começa uma fase de muita mudança, de muito amadurecimento e bastante aprendizado.

Ao iniciar o pré-vestibular, ingressei, simultaneamente, no mercado de trabalho. Então, no período da manhã, eu me dirigia as aulas e no período da tarde eu trabalhava. Não durou muito tempo até eu ter de escolher entre estudar e continuar trabalhando, pois, chegando cansada em casa depois do serviço, não conseguia estudar. Então desisti do emprego e estava tudo bem por isso, afinal os estudos naquele momento era o mais importante.

No pré-vestibular conheci uma pessoa e não demorou muito para começarmos a nos envolver, e até hoje estamos juntos. Prestei o primeiro vestibular para **Ciências Biológicas**. Sem êxito. Fiquei frustrada. Mas percebi que eu precisava me esforçar mais se quisesse realmente entrar na Universidade.

A partir desse parágrafo começa um relato de uma escrita muito sincera em relação a tudo que vivenciei até chegar aqui. Nesse momento, sinto um misto de emoções e felicidade por não ter desistido daquilo que agora destaco.

No final do ano de 2012, com 19 (dezenove) anos de idade descobri que estava grávida. Um baque. E agora? O que vou fazer? Como iriam ficar meus estudos? Desisti de ir

às aulas do pré-vestibular e resolvi ficar estudando apenas em casa, hoje confesso que abandonei talvez por ter tido vergonha. Hoje em dia eu penso nisso e me vem em mente “Meu Deus, eu só tinha 19 anos e não sabia nem o que iria fazer da vida, e agora eu teria outra vida para cuidar”, e assim foi...

Aos seis meses de gravidez passei no meu primeiro vestibular, no segundo semestre, para Engenharia Florestal. Quanta alegria! Mas o que era para ser motivo de felicidade virou uma grande frustração dentro de mim. A primeira delas começou logo no dia do trote, no ano de 2013 que foi quando o semestre começou, em que uma veterana não gostou quando eu disse que não iria para o semáforo tentar vender uma muda de planta. Eu, com barrigão de seis meses tendo que ficar ao sol e me arriscando entre os carros? Não poderia fazer aquilo. Ignorei e fui embora com uma sensação de que não fui bem recebida. E no decorrer dos dias, eu me sentia cada vez mais distante daquele grupo de estudantes. Como se minha gravidez fosse uma doença, em que ninguém chegava perto de mim, não conversavam comigo e me olhavam torto. Eu me sentia chateada por aquilo estar acontecendo. Aquele sonho de viver a Universidade havia acabado, e o único momento que me sentia à vontade era quando me encontrava com meu namorado, que também havia passado no vestibular para Agronomia.

Logo eu, com a sensibilidade à flor da pele, vivendo aquele caos e com a gravidez já na reta final, decidi então trancar o semestre. E no dia 19 de Junho de 2013, a página mais linda da minha vida começou a ser escrita. E isso só quem é mãe poderá entender.

Na volta da licença maternidade me deparei com a segunda frustração. Continuei no curso durante mais um ano, entretanto, **definitivamente**, o curso de Engenharia Florestal não era para mim! Nesse momento surge uma batalha entre continuar em um curso em que me encontrava extremamente insatisfeita e infeliz, ou desistir da Universidade. Confesso que ouvi muitos “se eu fosse você não desistiria”, porque não iria conseguir passar de novo em outro vestibular, e estar ali era uma “garantia”. Surgiu assim, um dos motivos que me levaram a escolher o tema de **evasão escolar** para realizar este TCC.

Sabendo que havia outros caminhos para fazer o desligamento, fui errada, não por ter desistido do curso, mas sim, a maneira como eu fiz essa evasão. Hoje sei que isso gera custos para o governo. Mas acredito que essa foi a melhor escolha que eu poderia ter feito naquele momento, visto que, um ano após essa evasão, passei no vestibular de 2015 para **Pedagogia**, e agora nesse finalzinho do meu percurso, encontro-me, aqui, escrevendo essas palavras que me

causam motivo de orgulho! Orgulho sim, e não me envergonho mais, hoje sei que minhas escolhas me levaram onde eu queria estar. Finalmente posso ser aquela professora da minha infância, com um olhar mais apurado, com uma fala mais sensível, e com uma vontade maior ainda de lecionar.

Entrando na Pedagogia a recepção foi totalmente diferente! Senti-me acolhida, com pessoas alegres, simpáticas, havia muitas meninas que também eram mães, e por consequência, me sentia à vontade em falar de maternidade. Conheci pessoas que foram importantes em toda trajetória de Universidade e que permanecem em minha vida até hoje. São elas que a Universidade proporciona. Agradeço ao destino por cada obstáculo que encontrei, visto que, foram eles que me trouxeram até aqui. A todos os professores que passaram pelo meu trajeto escolar, muito obrigada! E por último, preciso agradecer a ninguém menos do que eu, por não ter desistido de buscar o que eu queria. Sinto orgulho.

Esse memorial representa quando e o quanto me fez bem lembrar desses momentos e, assim, poder recordar de quem eu fui para saber quem eu sou hoje e como diz aquela frase clichê, hoje sou a minha melhor versão! Enfim, como afirma Magda Soares (1991, p. 28):

[...]Vamos bordando a nossa vida, sem conhecer por inteiro o risco; representamos o nosso papel, sem conhecer por inteiro a peça. De vez em quando, voltamos a olhar para o bordado já feito e sob ele desvendamos o risco desconhecido; ou para as cenas já representadas, e lemos o texto, antes ignorado”.

Outras histórias? Eu conto outra vez...

## 2. ESTADO DO CONHECIMENTO

Neste capítulo procurei analisar as produções referentes aos trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia da UnB para encontrar o que havia de produção, mas especificamente sobre este assunto, e assim, me debrucei no **Estado do Conhecimento**. No próximo item apresentarei o resultado da pesquisa que realizei nos trabalhos acadêmicos disponibilizados na base de dados da Universidade de Brasília (UnB), especificamente na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente (BDM), para encontrar produções referentes a temática **Evasão Escolar**. Devo informá-lo que as temáticas família e escola também compõem este contexto considerando serem termos fundamentais para compreensão dos motivos que levam um estudante ao abandono dos seus estudos escolares.

Mas, afinal, o que é o Estado do Conhecimento? Se compreendermos o conhecimento como uma produção histórico-cultural, citado por Morosini (2014), então o Estado do Conhecimento nada mais é do que uma matéria formativa e instrumental que favorece a leitura da realidade do que está sendo discutido (Morosini, M. C., & Fernandes, C. M. B. 2014, p.155). Posto isto, percebemos a importância de entender esse Estado de conhecimento, para assim, aprofundarmos o que no passado foi investigado para inovar, quando possível.

Para me amparar nessa pesquisa na BDM, utilizei alguns termos indutores, de modo que, me auxiliasse na busca de produções. Os termos indutores escolhidos foram: **evasão escolar, família, escola e aluno**.

Acerca disso, o primeiro assunto pesquisado foi **Evasão Escolar** o qual encontrei inúmeros trabalhos. Porém, a maior parte destes está voltada para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que se torna um diferencial em relação a este trabalho por seu foco ser o Ensino Médio. No segundo termo **Família**, foram encontradas variações de temas numa quantidade considerável como: perspectiva da família, dialogicidade entre família, influência da família, participação da família e o papel da família. O terceiro termo **Escola** foram encontrados apenas dois trabalhos com este tema. Um está ligado à área audiovisual na escola, e o segundo acerca da instituição escolar. E o quarto termo indutor **Aluno** não encontrei pesquisas referentes a este tema.

Realizado este levantamento, elaborei um quadro das produções encontradas entre 2013 a 2018. (Quadro 02).

Quadro 2. Produções sobre o termo Evasão Escolar.

<b>Nº</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>
<b>1</b>	Aspectos pedagógicos na evasão da educação de jovens e adultos.	SILVA (2013)
<b>2</b>	Fatores Estruturais das políticas de EJA que impactam na permanência e nas interrupções do percurso escolar dos alunos de EJA.	DOURADO (2013)
<b>3</b>	A relação educação e trabalho na percepção do jovem adulto no contexto escolar.	MEDEIROS (2013)
<b>4</b>	Alguns fatores da evasão escolar na educação de jovens e adultos – EJA no DF.	FREIRE (2014)
<b>5</b>	Gestão democrática: a relação entre participação discente, e os índices de evasão escolar e reprovação em uma escola publicado DF.	RODRIGUES, (2014)
<b>6</b>	Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar.	MOREIRA (2016)
<b>7</b>	A evasão escolar na educação de jovens e adultos- EJA	QUEIROZ (2016)
<b>8</b>	O perfil do estudante evadido do curso de orçamento público da escola virtual SOF da Secretaria de Orçamento Federal.	LIMA (2016)
<b>9</b>	Quais são as causas das evasões escolar da EJA em uma escolada rede pública de ensino do município de Carinhanha- Bahia?	GOMES FILHO (2016)
<b>10</b>	Análise sobre a Educação de Jovens e Adultos na cidade histórica de Planaltina/DF.	GONÇALVES (2018)
<b>11</b>	Fatores de evasão no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso de uma escola em Xapuri- AC.	SANTOS (2020)

FONTES: da autora segundo BDM (2020)

A produção de número 1 (P1), evidencia a importância da permanência na escola, o aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA), apontando estratégias para mudar essa realidade. A pesquisa aponta como fator principal dessas evasões na EJA o trabalho agrícola, e as aulas monótonas e desmotivadas, desfavoráveis a esses alunos. As produções P2 e a P7 analisaram os fatores que impactam tanto na permanência quanto na evasão de alunos da EJA de um determinado município da Bahia e de uma escola pública da cidade de Água Fria de Goiás – GO. Os estudos apontam também como causa principal a carga excessiva de trabalho

e a falta de políticas públicas que pudessem garantir a permanência desses estudantes dentro do espaço escolar.

Diferente dos resultados apresentados acima, a P3 traz a relação da educação e trabalho, caracterizando a idade dos educandos jovens e adultos e o principal motivo do abandono escolar - o trabalho. Todavia, ao retornarem à escola conseguiram dar a devida importância aos estudos na busca de uma vida melhor. Coincidentemente, a P4 disserta uma pesquisa realizada com alunos da EJA que se evadiram pelos seguintes motivos: o cansaço atribuído ao longo dia de trabalho, possuem filhos e casas para cuidar, bem como consideravam as aulas maçantes.

Na produção P5 encontramos uma análise acerca da participação dos discentes na organização do Projeto Político-Pedagógico (PPP) buscando entender o seu papel na redução dos índices de reprovação e evasão escolar, evidenciando assim, o impacto da cultura organizacional sobre esses índices.

A produção P6 aborda o fracasso escolar sendo a causa e consequência do abandono escolar na modalidade da EJA, que, segundo essa pesquisa, requer uma atenção particular pelos motivos que levam a evasão dentro da EJA, obtendo resultados já encontrados também em outras pesquisas como vimos anteriormente que a maior dificuldade de permanência é a conciliação do trabalho com os estudos.

A produção P8, em sua particularidade, investiga as evasões de um curso da Escola Virtual da Secretaria de Orçamento Federal, obtendo como resultado dessa pesquisa, semelhanças ao que havíamos identificados, como a sobrecarga de trabalho. As produções P9, P10 e P11, analisam as evasões com um olhar também voltado para a EJA. Sendo que as produções P9 e P10 utilizaram as abordagens quantitativa e qualitativa em sua pesquisa. A P9 Uma usou vários autores para se basear teoricamente, mas o resultado das análises, nem sempre estão em harmonia com o que dizem os autores sobre a reflexão das evasões, enquanto a P10 contextualiza o ensino de EJA no contexto histórico da região administrativa de Planaltina/DF, com uma proposta de intervenção local para diminuir essa erradicação em dois dos seus Centros de Ensino, respectivamente. Por fim a produção, P11, aborda um estudo que visa entender os motivos que levam alunos do ensino médio de uma escola do município de Xapuri/AC a evadirem e não retornarem aos estudos, evidenciando os motivos para este

ocorrer, no qual obtive resultados semelhantes ao encontrado nas outras pesquisas supracitadas.

Sem demora, fica evidenciado como é importante olharmos para a EJA, visto que, me surpreendeu encontrar produções acadêmicas que versam acerca deste assunto, assim como a educação na idade certa, em que necessita de novas políticas públicas que as tornem mais eficazes, dado que, na maioria dos resultados das pesquisas, foram identificados quase sempre pelos mesmos motivos: a dificuldade de correlacionar o mundo do trabalho com os ensinos. Quem já experimentou situações como esta, consegue entender essa situação em que é preciso abrir mão de um, para conseguir dar continuidade ao outro, percebemos que a decisão tem sido abandonar os estudos. É lastimável saber que muitos estudantes não possam dar continuidade, mas é melhor ainda, saber que mesmo depois de muito tempo, existe a possibilidade de poderem terminar a educação básica pela Educação de Jovens e Adultos.

Contudo, pretendo abordar com meu trabalho algo novo do que foi encontrado na BDM, e a partir desta pesquisa, mobilizar conhecimento acerca de algo que possibilite contribuir com conteúdo novo e atualizado sobre o objeto dessa pesquisa.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Este capítulo visa apresentar a metodologia da pesquisa que ora apresentamos neste estudo. Assim, o caminho que optei por trilhar foi de natureza qualitativa que segundo Creswell (2010, p. 26)

[...] é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados epicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados.

Escolhi a metodologia qualitativa por oferecer a possibilidade de utilização de métodos que aproximam os envolvidos na pesquisa de diversas formas, seja por meio de entrevistas, questionários, gravações de áudio ou acompanhamento do exercício da função daqueles inseridos na pesquisa.

#### **3.1. Os documentos da pesquisa**

A pesquisa se classifica como documental em que se pretendeu delinear as iniciativas expressas na legislação educacional para minimização da evasão escolar. No que se refere à pesquisa documental, segundo Gil (2002 p. 45-46):

[...] vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

Acerca das documentações sobre evasão escolar, podemos encontrar no Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação, através do decreto nº 38.631, de 20 de novembro de 2017, sobre o que compete as Unidades Regionais de Educação Básica, em seu art. 176, inciso VII declaram que “promover e acompanhar ações e estratégias pedagógicas,

junto às UEs vinculadas, com vistas à melhoria do desempenho escolar dos estudantes, à redução da defasagem idade/ano, e à redução da evasão escolar”.(BRASIL, 2017). No Regimento ainda encontramos dados referentes a distorção idade/ano em que cita, com relação ao Distrito Federal, que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou em pesquisas feitas durante o período dos anos de 2006 a 2010 o seguinte:

No caso brasileiro, no sistema educacional seriado, considera-se a idade de 7 anos como a idade adequada para ingresso no ensino fundamental, cuja duração, normalmente é de 8 anos. Seguindo este raciocínio é possível identificar a idade adequada para cada série. Este indicador permite avaliar o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à idade recomendada. (BRASIL, 2017)

Logo, a tabela 1 apresenta o percentual de alunos que se enquadram nessa condição.

Tabela 1. Distorção Idade/série - Ensino Médio  
**Unidade territorial:** Distrito Federal / **Unidade:** percentual

Alunos de uma série (k) com idade não adequada para a série	
Período	Total Médio
2006	37,7
2007	37,3
2008	26,1
2009	29,9
2010	29,4

FONTE: IBGE, Distorção série/idade – ensino médio

Em fevereiro deste presente ano de 2020, a Secretaria de Estado de Educação, publicou no Diário Oficial, na portaria de nº 33 em seu art. 2º que o acompanhamento da frequência escolar tem por objetivo “reduzir as taxas de infrequência e, por conseguinte, de abandono e de evasão escolar”. (DODF, portaria nº 33, de 12 de Fevereiro de 2020, p. 4).

### 3.2. *Lócus* da pesquisa

Para essa pesquisa, elaboramos um questionário que devido a pandemia causado pelo Sars-CoV-2, causador da COVID-19, foram encaminhados aos professores e familiares via *e-mail*, e desta forma, pretendíamos compreender como alguns dos atores sociais envolvidos no processo educativo da escola enxergam a evasão escolar para delinear o perfil dos estudantes que se evadem da escola.

Para tanto, analisamos documentos das escolas investigadas e aplicamos questionários a 3 professores, e 2 familiares, contendo perguntas abertas e fechadas, que foram realizadas em Outubro/2020. As técnicas de coleta de dados utilizadas nesse trabalho constituíram na análise de documentos disponibilizados on-line no site da Secretaria de Educação e nas unidades escolares como: Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Portarias e o Projeto Político-Pedagógico das unidades de ensino. Esta análise possibilitou familiaridade com as propostas, projetos e atividades desenvolvidos pela escola, sua especificidade e perspectiva educativa. Assim, apresentamos os instrumentos de pesquisa supracitados, o período de aplicação do questionário e os sujeitos pesquisados envolvidos (Quadro 3).

Quadro 3. Lócus, sujeitos e local da pesquisa.

Instrumento	Data	Local	Atores
Questionário	Outubro /2020	Escolas Públicas do Recanto das Emas	03 Professores
	Novembro/2020	Ceilândia e Águas Lindas	02 Familiares

FONTE: Da autora (2020)

Três *lócus* de pesquisas foram escolhidos. O **primeiro** foi uma escola pública do Ensino Médio da SEEDF, o **segundo** foi uma escola pública de Ensino Fundamental, ambas situadas na região administrativa do Recanto das Emas e os sujeitos, foram dois familiares, moradores da Ceilândia e de Águas Lindas.

No primeiro *lócus*, uma escola de Centro de Ensino Médio (CEM). Analisamos o Projeto Político-Pedagógico, atualizado em 2018. Em seu primeiro ano de funcionamento esta escola atendeu alunos, principalmente adultos com escolaridade incompleta, (SEEDF, p. 7). Hoje essa escola atende alunos entre 14 a 20 anos cursando no turno diurno e, a partir dos 16 anos, no turno noturno considerando a realidade do grupo escolar. Podemos encontrar descrito no PPP que a escola tem um espaço razoável, embora não seja o ideal (SEEDF, p. 12). Conforme o documento, é preciso melhorar a estrutura e funcionamento da escola, principalmente de algumas dependências que não foram planejadas em sua construção dificultando a realização de alguns projetos que a escola gostaria de fazer.

Em suas dependências a escola se divide por blocos e, conforme o PPP cada espaço está descrito conforme sua funcionalidade como podemos ver no quadro 4.

Quadro 4. Dependências da Escola de Ensino Médio (CEM) pesquisada.

BLOCO	DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO	
<b>BLOCO A</b>	Cantina	01	Inadequada	
	Depósito de gêneros alimentícios	01	Inadequado	
	Sala dos servidores	01	Adequada	
	Banheiros dos servidores	02	Adequados	
	Depósito de materiais de limpeza	01	Adequados	
	Sala do SOE	01	Adequado	
	Sala de recursos	01	Adequada	
	Salas de aula	04	Adequadas	
<b>BLOCO B</b>	Banheiro dos estudantes		Adequado	
	Depósito de gêneros alimentícios		Inadequado	
<b>BLOCO C</b>	Salas de aula	06	Adequadas	
	Banheiros dos estudantes	02	Adequados	
	Mecanografia	01	Adequada	
<b>BLOCO D</b>	Sala de aula	06	Adequadas	
	Secretaria	01	Inadequada	
	Direção	01	Adequada	
	Sanitários de professores	02	Adequados	
	Sala dos professores	01	Adequada	
	Sala de coordenação-pedagógica	01	Adequada	
	Administrativo	01	Adequada	
	Sala de Leitura	01	Adequada	
	Cine-clube	01	Adequado	
	Laboratório NTE	01	Adequado	
	Laboratório de Ciências	01	Adequado	
	Laboratório de Informática	01	Adequado	
	Depósito de materiais	01	Inadequado	
	<b>BLOCO E</b>	Salas de aula	03	Adequadas
		Sala de Educação Física	02	Adequada
<b>BLOCO F</b>	Banheiro dos estudantes	03	Adequados	
	Salas de aula	06	Adequadas	
<b>OUTROS ESPAÇOS</b>	Quadra Esportiva	02	Adequadas	
	Cantina particular	01	Inadequada	
	Espaço X (convivência)	01	Adequado	

FONTE: Projeto Político-Pedagógico CEM, p. 13-14.

Em 2018<sup>2</sup> a escola atendeu 1.925 alunos sendo 40 turmas no turno diurno e 06 turmas no noturno com segmentos EJA e educação especial. A renda familiar dos seus estudantes é de até 3 salários mínimos. Quanto ao desempenho dos alunos:

Grande parte dos alunos chega ao Ensino Médio com deficiência de conteúdos prévios. Consoante diagnóstico realizado pelos professores,

<sup>2</sup> A escola não possui dados específicos sobre os anos de 2019/2020.

muitos alunos, principalmente de primeiros anos, não possuem as habilidades esperadas de leitura, de interpretação e produção textual e não dominam alguns conhecimentos básicos de Matemática, necessárias para o desenvolvimento de competências fundamentais para a educação básica. (PPP CEM, p.23)

Embora a escola tenha adotado vários projetos desenvolvidos ao longo do ano de 2019, como o projeto de Arte Performance, dirigido pelo professor de Artes da escola, no qual foi um momento em que os alunos puderam apresentar suas habilidades artísticas. Também encontramos no PPP dados de estudantes referentes a taxas de aprovação, reprovação e evasão do ano de 2017 (Tabela 2).

Tabela 2. Taxa de aprovação, reprovação e evasão - CEM - 2016.

INDICADORES	2017							
	1º ANO		2º ANO		3º ANO		GERAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Matriculados</b>	637		450		450		1.537	
<b>Aprovação</b>	385	60,44	398	88,44	384	85,33	1.167	75,93
<b>Reprovação</b>	32	5,02	19	4,22	19	4,22	70	4,55
<b>Evasão</b>	220	34,54	33	7,33	47	10,44	300	19,52

FONTE: Adaptação da Ata do Resultado – AFIN – IEDUCAR – 2016.

São taxas altas e preocupantes principalmente a de evasão, fato que ocorre, segundo o PPP (p.26) pelas dificuldades dos estudantes conciliarem trabalho e estudo, falta de pré-requisito, situações de violência nas adjacências das escolas, entre outros fatores. Isso mostra que, a escola ainda tem muito que melhorar, embora desempenham atividades pedagógicas que vise atrair o aluno a continuar na escola, justificam que “[...]necessitam investir na melhoria da qualidade da educação, com a adoção de políticas públicas que busquem efetivar um trabalho pedagógico que venha reduzir cada vez mais os índices de evasão escolar” (PPP CEM, p.26).

O segundo lócus estudado foi de uma escola de Centro de Ensino Fundamental (CEF) do Recanto das Emas, em que está constituída de estudantes do Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais, EJA e ensino especial, possui 1.170 alunos, alguns ganhadores de diversos projetos regionais que a escola participa. Sua estrutura física se constitui em (Quadro 5):

Quadro 5. Dependências da Escola CEF Recanto das Emas.

<b>DEPENDÊNCIA FÍSICA</b>	<b>QUANT.</b>
Salas de aula	20
Sala multimídia	01
Salas de coordenação	02
Laboratório de informática	01
Sala de leitura	01
Sala para o SOE e SEAA	01
Sala do apoio pedagógico	01
Sala dos professores	01
Cantina com depósito para alimentos	01
Banheiros para professores	02
Banheiros para estudantes	04
Banheiros infantis	02
Banheiro para portadores de necessidades especiais	01
Depósito para materiais de expediente e limpeza (almoxarifado)	01
Banheiros para servidores	02
Sala para servidores	01
Secretaria	01
Sala de mecanografia	01
Sala do administrativo	01
Quadra de esporte coberta	01
Sala adaptada para a Educação Integral	01

FONTE: PPP da escola CEF 802- Recanto das Emas, p.11.

Diminuir os índices de reprovação geral está entre os objetivos da escola, logo, o combate à evasão também estar presente. A importância de ter em seu cotidiano práticas que assegurem a qualidade da educação é objetivo comum pelo contexto dos alunos matriculados. A escola também cita em seu PPP a violência com um fator local, apresentando ações pedagógicas visando propiciar a redução de reprovação e evasão são fundamentais.

[...] A aprendizagem é o maior motivo de ser e estar da escola e o processo avaliativo deve se dar também de forma técnica e participativa, com vistas a construção da cidadania, da autonomia e que fomentem uma mudança em todas as áreas dessa instituição, tornando todos os agentes corresponsáveis pela ação de avaliar para transformar. (PPP da escola CEF - Recanto das Emas, p.132)

Em seu PPP ainda é possível encontrar os indicadores de desempenho escolar do CEF no ano base 2017, conforme quadro 6.

Quadro 6. Indicadores de Desempenho Escolar.

Índice IDEB: Anos Iniciais 4,9 / Anos Finais 4,8	
Prova Brasil: Leitura 14,1 / Matemática 16,5	Provinha ANA:
Permanência Ed. Infantil: -----	Retenção 3º ano: - 8,9 %
Aprovação BIA (3º ano): 91,1 %	Retenção 5º ano: 8,3 %
Aprovação 5º ano: 91,7 %	
Abandono/ Evasão (caso tenha favor especificar)	
Retenção 6º ano: - -	Retenção 7º ano: 24,1 %
Retenção 8º ano: 14,8%	Retenção 9º ano: 2,8 %
Abandono 6º ano: 19,3%	Abandono 7º ano: 15,8 %
Abandono 8º ano: ----	Abandono 9º ano: 3,9 %
Aprovados 6º ano: 89,7 %	Aprovados 7º ano: 60,1 %
Aprovados 8º ano: 85,2 %	Aprovados 9º ano: 93,3 %

FONTE: PPP da escola CEF - Recanto das Emas, p.132.

Com isso, os professores desenvolvem práticas destinadas a cada turma que precise de mais atenção, como é o caso do Projeto Evasão Escolar (quadro 7).

Quadro 7. Projeto Evasão Escolar do CEF.

<b>META</b>	Diminuir o índice de evasão escolar em 20% no Ens. Fundamental regular e em 10% na EJA.
<b>AÇÃO</b>	Realizar reuniões pedagógicas com os professores do Ens. Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.
<b>RESPONSÁVEL</b>	Direção e coordenação
<b>CRONOGRAMA</b>	Durante o Primeiro e Segundo Semestre de 2016
<b>LOCAL</b>	Sala de vídeo ou Sala dos Professores
<b>JUSTIFICATIVA</b>	Troca de experiências e informações como elemento facilitador do trabalho conjunto dos professores em prol de beneficiar o estudante.
<b>PROCEDIMENTO</b>	Realizar reuniões com os professores de 1ª ao 9º ano e debater que atitudes podem ser tomadas para coibir a evasão escolar.

FONTE: PPP da escola CEF – Recanto das Emas, p.233.

### 3.3. Sujeitos e instrumentos da pesquisa

Todos os sujeitos envolvidos na pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (**Apêndice A**), autorizando as informações cedidas para análise da pesquisadora.

O questionário integra o **Apêndice B** continham 8 questões que tratou de compreender e analisar como os professores e familiares enxergam a evasão escolar. O quadro 08 apresenta o perfil dos participantes da pesquisa.

Quadro 8. Identificação dos Professores.

<b>ATOR</b>	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>ESPECIALIZAÇÃO</b>	<b>TEMPO DE ATUAÇÃO</b>	<b>IDADE</b>
<b>PROFESSORA A</b> CRE	Letras	Não tem	21 anos	45
<b>PROFESSOR B</b> CEF Riacho Fundo	Ed. Física e Direito	Fisiologia do Exercício de Segurança Pública	11 anos	32
<b>PROFESSOR C</b> CEM Riacho Fundo	Licenciatura curta em Matemática, Ciências Físicas e Biológicas e Bacharelado em Direito	Direito Público	28 anos	50

FONTE: Da autora (2020)

No levantamento realizado, a faixa etária dos professores situa-se na faixa entre 32 e 50 anos. Nota-se que não há representação nas faixas etárias de 21 a 30 anos, nem acima de 50 anos. Em relação ao tempo de experiência em docência, os dados mostram que a maioria possui de 11 a 28 anos de experiência (Quadro 9).

Quadro 9. Identificação das famílias.

<b>Ator</b>	<b>Formação Profissional</b>	<b>Idade</b>	<b>Renda</b>	<b>Filhos</b>
<b>FAMÍLIAR A</b>	Analista de TI	41	5 salários mínimos	2
<b>FAMÍLIAR B</b>	Não possui	50	Não informada	3

FONTE: Da autora (2020)

A faixa etária das famílias varia de 40 a 50 anos e apenas um possui formação profissional. Possuem em média, de dois a três filhos.

#### 4. QUEM É O ESTUDANTE QUE ABANDONA A ESCOLA?

Este capítulo visa delinear o contexto escolar do estudante que se evade da escola. Para tanto, partimos dos fundamentos teóricos para, em seguida, responder, empiricamente, o objetivo.

Para teorizar as categorias dessa pesquisa me baseei em alguns teóricos, destacando principalmente Brandão (2007) quando afirma que ninguém escapa da educação. Então, o que significa **Educação**? Sua definição por natureza é complexa devido a sua densidade e inserção social, pois em tudo que fazemos, ela está inserida em nosso cotidiano. Diariamente nos abraçamos com a educação e deveras, não escapamos dela, seja “[...] para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver” (BRANDÃO, 2007, p.07).

Se não possui uma única definição precisa para educação, logo, não há um único lugar onde ela acontece. Brandão (2007, p. 09) nos mostra que “[...] não há um único modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”. Dentre as definições citadas por Brandão (2007) darei destaque a perspectiva que acredito ser a mais plausível. Como não podemos definir a educação, por ela se modificar e se transformar de acordo com a cultura e a sociedade, podemos entender que cada cultura delinea sua educação de acordo com os seus interesses, sendo ela uma **prática social** (BRANDÃO, 2007). Porém, o modelo de educação da escola ainda é fundamental, pois se não fosse, a questão da evasão não seria um problema social.

No que tange o **Abandono escolar**, González e Blanco (2005, p.129), dão o destaque a adolescência sendo uma fase de muitas alterações que ocorrem, para além das mudanças físicas, possibilitando a evasão escolar. Para elas, fracasso escolar, se designa “[...] *a aquel alumnado que, o bien no desea finalizar sus estudios de secundaria obligatoria, o bien no alcanza los objetivos definidos en cada una de las etapas educativas previstas hasta su conclusión y, por ello, no logra obtener el título correspondiente*”<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> “[...] para aqueles alunos que ou não desejam concluir o ensino médio obrigatório, ou não atingem os objetivos definidos em cada uma das etapas educacionais previstas até a sua conclusão e, portanto, não podem obter o título correspondente (Tradução livre).

Abandono, **fracasso** e **evasão escolar** estão interligados em seus conceitos, mas se diferem em seus processos tendo em vista que os fatores e as causas que levam a cada um são diferentes. Abordar o assunto **abandono escolar** significa, segundo Silva Filho e Araújo (2017), é a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte. Para os autores **evasão** é quando o aluno sai da escola e não volta mais. Outros estudiosos também abordam o tema:

[...] Steinbach (2012) e Pelissari (2012) adotam o termo abandono escolar, pois consideram “evasão” um “ato solitário”, levando a responsabilizar o aluno e os motivos externos pelo seu afastamento. Ferreira (2013) chama de “fracasso das relações sociais que expressam na realidade desumana que vivencia o aluno em seu cotidiano”. Machado (2009) diz que “tratar da evasão é tratar do fracasso escolar; o que pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola”. (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017, p. 38).

Nota-se, que os motivos que levam a evasão não são fatos isolados e não se dão apenas por motivos internos de cada indivíduo. Assim, para os jovens e adultos da EJA é na escola que a “igualdade de oportunidade e formas de não exclusão social” deveria estar presentes. (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017, p. 41).

Contudo, não podemos nos esquecer de mencionar a **escola** e **família**, por estarem interligadas direta ou indiretamente aos fatores causadores do abandono escolar e evasão. A família por sua vez, deve ser aliada nos processos de ensinar e aprender (FATINATO, MACEDO. 2020). Destarte, conforme dito anteriormente por Brandão (2007), ninguém escapa da educação sendo justamente ela, a maior contribuinte “[...]para o desenvolvimento individual, pois é peça fundamental para plena realização do ser humano, para a formação de opinião pessoal e para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos, da coletividade e do país”. (FATINATO, MACEDO,2020, n.p.).

Logo, a luta contra a evasão não é somente de pais ou professores, precisamos lidar com algo muito maior, o Estado. No qual, oferece aos alunos de baixa renda em que possuem, muitas vezes, de escolas em situações precárias para estudar (FATINATO, MACEDO, 2020). As escolas são mal interpretadas por pessoas que a julga pelas suas trivialidades.

[...] São julgamento social e historicamente construídos segundo uma lógica perversa de exclusão social. As crianças e famílias são culpabilizadas pela pobreza, como se esta os condenasse automaticamente pelo fracasso. A

lógica da exclusão é escancarada quando as camadas média e alta da população reagem negativamente ao sistema de cotas, desconsiderando dados de pesquisa que afirmam o sucesso dos estudantes que por meio dele ingressaram nas melhores universidades. (FATINATO, MACEDO. 2020, n.p).

Não são somente as crianças que sofrem com isso, a família também se “sente carente”, os pais percebem que os filhos estão condenados ao mesmo destino que tiveram e não veem meio de evitá-lo, nos lembram Fatinato e Macedo (2020).

Conforme abordei na introdução, alunos das classes mais baixas estão mais propícios a se evadirem pelo contexto em que vivem cujo desafio começa em chegar a escola pela falta de ônibus ou pela escola se localizar muito longe de sua residência, ou a falta de incentivo dos pais (muitos deles sem escolaridade e não entendem a importância dos estudos, isso tudo antes de chegar na escola). Eis que o estudante chega a escola e se depara com uma sala de aula em que se vê obrigado a ficar sentado por horas em cadeiras desconfortáveis só observando o que o professor escreve no quadro, em alguns casos sem alimentação adequada para sua permanência durante todo o turno. O professor percebe essas dificuldades, entretanto, está de mãos atadas frente a tantos estudantes na mesma situação.

O que fazer diante de todos os motivos e caminhos pelos quais um aluno abandona seu ensino? Recomendo evitarmos culpabilizar somente o professor por essa evasão. Pode-se compreender que até chegar a esse ponto várias circunstâncias se deram para esse fato se concretizasse e o que pode ser feito para mudar essa realidade, expondo a necessidade de novas políticas públicas mais eficazes.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) foi criada em 1961, atualizada em 1971 que vigorou até a promulgação da atual LDBEN em vigor a partir de 1996. Esta lei é baseada no princípio do direito universal a educação para todos. Com a promulgação da Lei, vieram à inclusão da educação infantil, creches e pré-escola como primeira etapa de educação básica. A LDBEN 9394/96 traz em seu Art. 3º inciso I, que o ensino será ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Nesse sentido, percebe-se que poderia contribuir para despertar do interesse do aluno pela aula, uma vez que vinculado o mundo do trabalho e a prática social, tendo por consequência, a diminuição no número de evasões.

Nesse mesmo contexto, o art. 2 da LDBEN deixa bastante claro a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar o aluno em seu percurso sócio-educacional. Vejamos: “Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Mesmo com essas exigências da LDBEN os problemas nos interiores das escolas não foram superados, evidenciando assim, um problema em todo o país, principalmente nas cidades onde possuem menos recursos e infraestrutura, necessitando de maiores investimentos e melhorias. A partir do momento que se tem o entendimento do que é evasão escolar, pode-se então discutir sobre soluções possíveis para a resolução dessa problemática, retirando o peso que a escola carrega por ser vista como o principal agente causador.

Dentre os fatores internos que levam a evasão, a escola deve ser responsável por criar um espaço para dialogar com o aluno. Se o aluno percebe que ele não está conseguindo aprender ou que não consegue acompanhar o conteúdo, a escola, assim, perde o seu sentido. E isso não é fácil reverter porque esses alunos carregam um histórico de defasagem de aprendizagem de anos anteriores e o professor torna-se o principal responsável por este compromisso. Todavia, ele precisa ser apoiado e ter todos os instrumentos possíveis para que possa desenvolver com qualidade sua prática docente.

Se levarmos em conta a comunidade onde o aluno reside; como sendo uma área violenta, é mais propício deixar de frequentar a escola por medo de sair de casa favorecendo a entrada ao mundo do crime. Dessa forma, o aluno se vê desmotivado a estudar, pois vê que no crime as pessoas conseguem ter materiais de desejo e dinheiro de forma fácil sem ter que ir pelo caminho dos estudos. Esse caso se agrava quando ocorre a gravidez na adolescência, assumindo precocemente o cuidado da criança por não ter com quem lhe ajudar com os cuidados do seu filho. Em geral, estes jovens não retornam à escola, embora existam campanhas de prevenção à gravidez precoce e distribuição de preservativos em postos de saúde, ainda assim não é o suficiente.

Essas desigualdades historicamente construídas nos fazem lembrar as políticas de inclusão, sabendo que, um professor sozinho pouco pode fazer diante da complexidade dessas questões. Sendo assim, o Estado vem criando facilitadores e incentivando a permanência na

escola dos alunos vulneráveis, como por exemplo, o Programa Bolsa Família (PBF) que transversaliza e diminui essas diferenças:

“O programa brasileiro de PTC – o Programa Bolsa Família (PBF) – foi lançado em 2003. Em 2012, já era o maior PTC do mundo, com 13,9 milhões de famílias registradas em todos os municípios brasileiros. Para que sejam atendidas as condicionalidades relacionadas à saúde, as crianças menores de 7 anos de idade devem ser plenamente vacinadas e devem realizar uma rotina de check-ups de saúde e ter seu crescimento acompanhado”. (BRASIL, 2014, p.43)

O Programa Bolsa Família iniciou-se no ano de 2003, durante o governo, do então presidente da época Luiz Inácio Lula da Silva (BRASIL, 2014), instituído pela Medida Provisória 132, de 20 de outubro de 2003 e convertida em lei em 09 de Janeiro de 2004, tendo sua continuidade até o cenário contemporâneo do governo do presidente Jair Messias Bolsonaro.

Dentre as políticas públicas, um dos programas existentes de assistência familiar que beneficia famílias de classe renda auxiliando para que o aluno continue frequentando as aulas beneficiadas pelo “Bolsa Família”, e o “Programa Nacional de Alimentação Escolar” – PNAE, que visam o rendimento escolar do aluno, assegurado pela Lei nº 11.947/2009 garantindo uma alimentação saudável enquanto o aluno se encontra em ambiente escolar, assim como, na LDB lei nº 9.394/96 prevê o direito do aluno ao transporte escolar, sendo obrigação dos estados e municípios conforme o Art. 208 –“O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”. Para tanto, essas políticas públicas não estão sendo eficazes o bastante para erradicar com a evasão, elas existem, mas apresentam deficiências que não suprem todas as necessidades que escola e família precisam para manter os alunos dentro das instituições, evidenciando assim, novas políticas públicas que atendam as carestias de cada estado.

Mesmo que o mundo ocidental em que vivemos seja capitalista, a educação não pode ser encarada como uma produção de bens, limitando o poder e a liberdade da escola. Porém, ainda hoje nos deparamos com práticas pedagógicas tradicionais em que o aluno é visto apenas como um receptor e o professor é o detentor do saber, com práticas valorizadoras da

memorização e repetição, como fomenta Paulo Freire. Não se pode limitar a educação apenas para o indivíduo concluir seus estudos. Como mudar essa realidade? Libâneo (2013) nos diz que

“A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômica, sociais e políticas da coletividade”. Libâneo (2013, p. 15)

Ao buscar estratégias e ações para mudar o cenário da evasão, o que pode ser feito diante dessa problemática e como a participação da família na vida escolar do aluno é importante, tendo este a necessidade de trabalhar e ter condições básicas para continuar sua formação em que possa se reconhecer como sujeito participante daquele meio, e que o erro faz parte do seu aprendizado. As famílias brasileiras, de acordo com a pesquisa do IBGE estão assim constituídas (tabela 3).

Tabela 3. Tipos de famílias.

Abrangência: Brasil / Unidade: Porcentagem

Período	Famílias			
	Fam.Unipessoal	Casal c/ filhos	Casal s/ filhos	Mulher s/ conge c/ filhos
2001	9,2	53,3	13,8	17,8
2002	9,3	52,8	14,1	17,9
2003	9,9	51,5	14,4	18,1
2004	10	50,9	14,6	18,2
2005	10,4	50	15,1	18,1
2006	10,7	49,4	15,6	18,1
2007	11,1	48,9	16	17,4
2008	11,6	48,2	16,7	17,2
2009	11,5	47,3	17,4	17,4

FONTE: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001-2009.

Em conversa (antes dos questionários que compõe este trabalho) com um professor da rede pública do Recanto das Emas, região administrativa do Distrito Federal, se já havia presenciado casos de algum aluno evadir da escola seja por motivo de falta de interesse ou por outro motivo (inacessibilidade ou vulnerabilidade social), ele respondeu:

“Já vi casos de alunos evadirem da escola, tanto por falta de interesse quanto por vulnerabilidade. Quando trabalhei em sala de aula, nem professor, nem direção procuraram saber o motivo da pessoa ter se afastado da escola. No

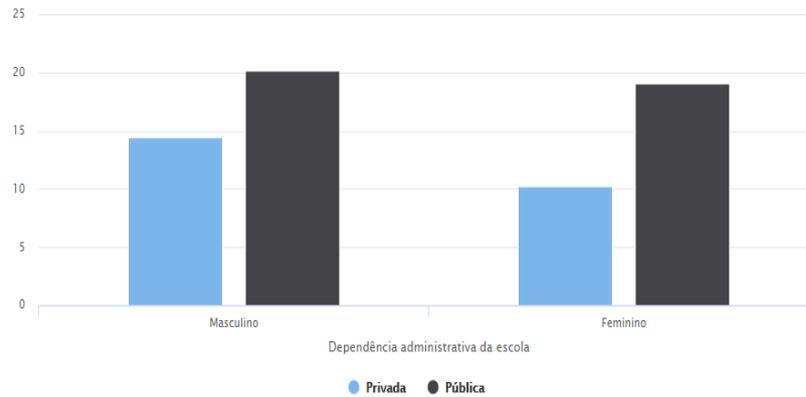
CID agora que trabalho em um projeto, sou eu que tenho mais controle dos alunos, sempre que um começa a faltar além do normal, eu procuro saber. Ligo para os meninos pra ver o que esta acontecendo, se ele tem celular eu mando mensagem, ou pelo *facebook*". (PROF. A)

Pela resposta do professor, nem a escola e nem o professor tentaram minimizar esses impactos da evasão. Todavia, as atividades no contra turno das aulas se tornaram grandes aliados para cair esse número de evasões, uma delas é o Centro de Iniciação Desportiva CID, que o professor A mencionou:

“Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) têm o objetivo de oportunizar aos estudantes da Rede Pública de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a prática e o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas. As aulas são gratuitas e exclusivas aos estudantes da rede pública de ensino, realizadas no contra turno escolar. Os pólos do Projeto estão localizados nas 14 (quatorze) Coordenações Regionais de Ensino e as inscrições são feitas diretamente com os professores”.

Não apenas o CID, mas outras atividades em contra turno das atividades escolares contribuem para que os alunos passem menos tempo na rua, conseqüentemente, estão menos vulneráveis aos perigos encontrados fora de casa. Como mostra o Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2015, fez um levantamento dos alunos do Distrito Federal do 9º ano do ensino fundamental, e oriundo das redes públicas e privadas, que experimentaram drogas evidenciando uma porcentagem maior da rede pública de ensino (gráfico 1).

Gráfico 1. Percentual de estudantes que experimentaram drogas alguma vez.



FONTE: PeNSE/IBGE

Discute-se sobre a evasão escolar a tempos, porém, sempre será atual pelo seu movimento ao decorrer dos anos, onde nela está implícita a concepção do Estado e questões de direitos humanos, embora possamos encontrar descrito na LDBEN que a educação é para todos, percebe-se que a educação não está para todos, onde não está chegando do Norte ao Sul desse país. Aonde a escola não chega, a rua toma o seu lugar.

## 5. O OLHAR DOS ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS NO PROCESSO EDUCATIVO DA ESCOLA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR

Esse capítulo visa desvelar o sentido da evasão escolar para professores e familiares dos estudantes envolvidos na escola.

A análise de documentos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, disponibilizados na internet, possibilitou o acesso aos dados sem dificuldade para conhecer mais detalhadamente dados e informações inerentes ao contexto pesquisado. O questionário, como dito na metodologia, aplicado aos professores, e familiares, nos permitiu conhecer o perfil dos professores e como eles enxergam a evasão escolar. Devido à similaridade de algumas questões e respostas, optou-se por uma análise conjunta dos questionários, cuja apresentação consolidada encontra-se adiante. Como seria impossível esgotar o tema, realizamos uma interpretação inicial dos resultados complementada pela revisão de literatura que norteou o trabalho, o Estado do conhecimento, os dados dos instrumentos de pesquisa a experiência pessoal da pesquisadora.

Constatamos ao analisar as respostas dos sujeitos participantes, que não existem políticas públicas suficientes para a diminuição da evasão escolar e que fatores sociais e econômicos levam a esta.

Ao analisar as respostas dos pesquisados sobre o perfil do estudante que abandona a escola, percebemos que condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didáticos influenciam diretamente na evasão. Indagados sobre quais os motivadores mais comuns que levam os (as) alunos (as) a evasão. Os pesquisados revelaram que:

*O desinteresse pelas aulas tradicionais; a falta de estrutura física de algumas escolas; a reprovação; fatores sociais e econômicos, como a necessidade de trabalhar para colaborar financeiramente com as famílias e as mudanças constantes de endereços, desestimulando o estudante a criar vínculos com a escola... dentre outros. (Prof. A)*

*Como citado anteriormente, onde trabalho o índice de evasão é baixo, entretanto, percebe-se que os poucos que se evadem, o fazem por falta de motivação e/ou problemas estruturais na família. Na maioria das vezes os familiares não dão importância para a educação escolar e por consequência acabam não dando importância para o desinteresse do filho. (Prof B)*

A questão socioeconômica, na maioria das vezes, a barriga vazia e o estômago roncando estão ali gritando. A necessidade de se inserir precocemente no mercado de trabalho. Abdicando da sua formação pela obrigação de ajudar financeiramente a sua casa. (Prof C)

Como se vê nos excertos dos professores, os motivos são 2: fatores econômicos e a pouca importância que as famílias dão a escola. Dois motivos que poderiam ser superados por políticas públicas de inclusão social.

Inquiridos sobre haver falha nas políticas públicas educacionais para conter a evasão escolar, os professores argumentaram que:

Não. Os dados de abandono/evasão escolar têm demonstrado, ao longo dos anos, que as políticas públicas e sociais não têm sido suficientes para a diminuição desses índices. Observa-se, inclusive, que em alguns segmentos, como os sextos anos, por exemplo, um aumento desses índices. Sim, há falhas nessas políticas, principalmente, na execução prática das mesmas no cotidiano do estudante. (Prof A)

Trabalho há mais de 10 anos no ensino público e não conheço nenhuma política pública no DF voltada para que o aluno não abandone a escola. Se há algum trabalho nesse sentido, é de forma individualizada por cada gestor e professor. Portanto, há falha sim do Estado. (Prof. B)

Na questão educação vinculada a escola pública em si, ainda é certo que não alcançou um padrão que a mesma seja um atrativo ao aluno. Tendo em vista que as estruturas precárias e o sucateamento do ambiente público escolar são os projetos predominantes. A falha é clássica, não existe política de Estado para a Educação. (Prof C)

Segundo os professores não existem políticas públicas voltadas para o estudante permanecer na escola e citam, entre outras coisas, o sucateamento das instituições escolares não estimula o retorno a escola. Mesmo existindo políticas públicas em âmbito federativo, precisam ser reformuladas para que possam atender a realidade de quem mais precisa delas. Ainda assim, precisa-se de políticas públicas destinadas, exclusivamente, a evasão em âmbito nacional, mas que atenda, de forma particularizada, cada Estado e município. No caso das escolas em que os professores entrevistados lecionam, pode ser que, a gestão não esteja atuando da forma adequada.

De acordo com a LDBEN e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a evasão se configura quando ocorre um número elevado de faltas dos estudantes sem justificativa. Dessa forma, cabe à escola valer-se de todos os recursos disponíveis para garantir a

permanência dos alunos na escola. Prevê ainda a legislação que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de abandono, para que o Conselho tome as medidas de proteção.

Mas, o que a escola tem realizado para superação deste problema? Para os professores:

*A escola exerce o papel de “guardiã” de seus estudantes em vários aspectos: no acompanhamento da frequência escolar; na garantia das aprendizagens; na efetiva execução da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar; na segurança dos alunos junto às famílias para possível comunicação junto ao Conselho Tutelar, caso perceba as violações de direitos desses menores, dentre outros. (Prof. A)*

*A escola tem o papel de acolher bem o aluno e fazer com que ele se sinta no melhor ambiente possível. Motivado, ele irá querer retornar todos os dias. A maioria dos alunos já têm muitos problemas e não procuram mais um na escola. (Prof. B)*

*A escola é o vetor mais próximo ao ambiente familiar. A escola, em si, não pode ser um depósito de pessoas sem perspectiva nenhuma. A ela está o caminho da ascensão social e, principalmente, intelectual. Pela mesma, mesmo alunos e alunas de lares hostis, deve ser o lugar da acolhida, da outra casa, do prover valores éticos e morais e de sua preservação pela comunidade e pelos que lá passaram, passam e passarão. A escola envolve a formação estruturante da identidade que a cerca. Esse é o papel para qual a escola está incumbida em evitar todas as mazelas sociais presentes ao qual ela está inserida. (Prof C)*

Podemos perceber pelos excertos dos professores, o papel da escola pode estar bem delineado, pois cabe a ela ser o lugar que garanta aos alunos o direito ao ensino e aprendizagem, de acolhida e humanização e de formação da identidade do indivíduo. Todavia, nem sempre estas funções são garantidas.

Questionados sobre como **podéramos diminuir a taxa de evasão escolar**, os professores responderam:

*Essa questão é muito complexa. Os caminhos são diversos para que as taxas de evasão escolar sejam diminuídas. Há toda uma cadeia de situações, de setores da sociedade e de pessoas responsáveis para amenizarem essa questão. Podemos citar algumas: a efetiva execução de políticas públicas que cheguem diretamente ao estudante e que contribuam para que ele permaneça na escola; o olhar cuidadoso e atencioso da escola para com seus alunos de maior vulnerabilidade social; um constante diálogo entre a escola, a família e demais instituições que possam fortalecer o vínculo do aluno com a sua respectiva escola (Prof A)*

*Políticas públicas que facilitem o acesso do aluno à escola, boa estrutura das escolas, professores qualificados e bem remunerados, e famílias*

*estruturadas que apoiam a educação escolar e as decisões dos professores. Segundo a Constituição Federal, a família também tem o dever de garantir a educação da criança, portanto, é dela também o papel de evitar a evasão do aluno. (Prof. B)*

*Tornando a escola pública de tempo integral, na diversificação dos ambientes escolares que tramitam em esportistas, artistas e artesãos. Em centros próprios ou na própria escola do(a) aluno(a). Em que o mesmo além das habituais disciplinas em um turno. E de modo contínuo, no turno contrário, ficando na escola. Para ser aproveitado em suas habilidades e competências. Podendo o mesmo ser deslocado para centros de excelências esportivas, intelectuais e habilidades. (Prof C)*

Os discursos dos professores demonstram que as ações sugeridas por eles, algumas delas, são impossíveis de acontecerem somente pelo desejo dos atores da escola, pois ultrapassam os seus limites de ação.

Para os familiares a EJA é uma alternativa para reinserção destes estudantes evadidos retornarem à escola para que possam concluir seus estudos:

*Sim. A evasão escolar ocorreu no mês de setembro. Portanto, o EJA conseguiu completar o ensino médio sem muito prejuízo. (Familiar A)*

*Sim, basta o aluno querer se esforçar a voltar a estudar, a vontade tem que partir do próprio aluno, e não do pai ou professor. (Familiar B)*

Seria pouco provável a resposta ser diferente do que o encontrado, ao ser questionados sobre o que a evasão causou na vida de seus filhos. Para os familiares:

*Atraso no término do 2º Grau. (Familiar A)*

*Foi um atraso na vida, fez 24 anos e não terminou nem o 3º ano do ensino médio, era pra ter feito um curso ou faculdade e não pode. (Familiar B)*

E como eles tomaram **conhecimento que os filhos haviam evadido**:

*Coordenação escolar entrou em contato me chamando a comparecer à escola e fez o comunicado. (Familiar A)*

*Quando ele tinha 16 anos, na 7ª série começou a faltar, o diretor me chamou até a escola e conversamos, falou que estava faltando muito e iria suspender ele pq já tinha perdido o ano. Depois voltou no ano seguinte, estudou por mais 4 meses e desistiu. (Familiar B)*

Assim, os pais tomam conhecimento da evasão dos filhos quando o diretor da escola comunica aos familiares e não há mais o que fazer para superar tal dificuldade. Eles afirmam que ainda procuravam dialogar com os filhos:

*Conversei, questionando o motivo e aconselhando-o a retomar os estudos. (Familiar A)*

*Eu conversava com ele para voltar a estudar e ele não quis, não podia obrigar ele sendo que não queria, ou ficar com ele na escola. (Familiar B)*

Questionados sobre a metodologia utilizada na escola, os familiares afirmam que não é o que determina a evasão de seus filhos. Os familiares culpabilizam exclusivamente seus filhos. Vejamos:

*Não. O conteúdo e a metodologia era adequada. (Familiar A)*

*Não, ele simplesmente não quis mesmo. O ensino era oferecido do mesmo jeito para 2 dos meus filhos, era boa, a minha outra filha estudava na mesma sala. (Familiar B)*

Diante das respostas dos familiares, podemos perceber que a evasão se deu por questões de foro íntimo dos estudantes, que demonstraram desânimo e apatia com a escola. Todos concordaram que a escola era boa, a metodologia utilizada adequada e que foram informados, porém não conseguiram convencer o estudante a retornar aos estudos. Todavia, concluo que esta situação extrapola os limites da escola. Diante destes discursos dos familiares compreendo que um motivador pode ser a relação com a própria família. Como os familiares não sabem o que se passa com seus filhos na escola? Creio que neste sentido, os familiares podem ser os maiores responsáveis por não acompanharem de perto a vida escolar de seus filhos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo este trabalho com sentimento mais aliviado com relação aos docentes e a escola, pois do que investigamos por ora, a ausência dos familiares na vida escolar dos estudantes contribui fortemente para a evasão escolar. Certamente que as políticas públicas de educação também estão ausentes ou são ineficazes para neutralizar tal problema.

De certo, existe um grande índice de evasão escolar, não podendo colocar o causador em apenas uma especificidade de toda essa massa da sociedade. Entretanto, a partir do momento que o Estado não capacita seus profissionais negligencia seu dever conforme regulamentado na Carta Magna e na LDB. Todavia, sabemos dos reais interesses do Estado em desconsiderar este problema: precarizar a escola pública para mostrar que ela não funciona desestimulando a trabalhar junto com a família, continuando, assim, extremamente distante e contribuindo para manter as desigualdades.

Pela Constituição Federal de 1988, conforme o art. 6º, “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. São direitos conquistados com muita luta que não está distribuído igualmente por todo o país. A escola por sua vez, precisa se aproximar não apenas da família, mas também, da realidade em que seus alunos a vivenciam, pois ela precisa considerar e abranger as necessidades da sua comunidade para que se torne atrativa despertando o interesse e vontade no aluno em continuar estudando. O discurso do professor B, quando questionado sobre o papel da escola, resume muito bem quando diz que “A escola tem o papel de acolher bem o aluno e fazer com que ele se sinta no melhor ambiente possível”. Por outro lado, nas respostas dos pais, encontramos afirmações positivas em relação a metodologia utilizada pelos professores. Porém, até que ponto os pais têm acesso ao ensino que seu filho está recebendo? Se o motivo da evasão não se deu por questões que vem de dentro da escola, na opinião dos pais, possa ser que fatores externos estejam sendo mais atrativo, sendo a escola pouco cativante. Assim, consideramos ter atingido o objetivo geral da pesquisa: **analisar os motivadores da evasão escolar sob a ótica da escola e família.**

### **Projeto Pessoal, Acadêmico e Profissional.**

Em toda trajetória da minha vida universitária, nada foi fácil, assim como nada veio fácil. Em 2019 tive o prazer de realizar estágio supervisionado, e foi ali, que me apaixonei mais ainda pela sala de aula. Mesmo tendo sempre um receio de não conseguir, me surpreendia a cada elogio que recebia dos professores que me acompanhavam. Pude compreender que a profissão docente é preciso trabalhar com amor e por amor. Por várias vezes me peguei abraçando um aluno como se estivesse abraçando meu filho; por vezes eu me controlei porque o lado sentimental falava mais alto; algumas vezes tive que aliviar toda energia negativa de uma experiência antes de entrar na escola. Não tenho dúvidas, ser professora ou professor não é para qualquer um!

Entre na Universidade uma menina e saio me sentindo uma mulher pelas experiências vividas durante todos esses anos, mas principalmente pelos aprendizados conquistados. Vi professora chorar de emoção, bem como vi lutarem junto com os alunos em protestos. A UnB me deu a oportunidade de fazer uma graduação, pois sem ela, esse diploma seria difícil conquistar.

Encerro esse ciclo com sentimento de gratidão e ao olhar para traz, vejo que tudo valeu a pena, cada obstáculo, cada esforço. E, considerando que cheguei até aqui, sinto que posso ir mais além para continuar os estudos. O que Deus estiver reservado para a minha pessoa, está de bom tamanho, e eu confio e entrego nas mãos Dele.

Enfim, que eu possa me tornar, cada vez mais, uma profissional melhor, assim como uma mãe melhor, uma filha melhor, e que eu possa levar educação e amor por onde eu for. Obrigada!

## 8. REFERÊNCIAS.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96**. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988**, art 6º. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 de novembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Regimento Interno: Decreto nº38.631, de 20 de novembro de 2017. Acesso em: 11 novembro de 2020.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 4.024/61. Brasília: Congresso Nacional, 1961.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, art 208. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_18.02.2016/art\\_208\\_.asp#:~:text=208.,efetivado%20mediante%20a%20garantia%20de%3A&text=VII%20%2D%20atendimento%20ao%20educando%2C%20em,alimenta%C3%A7%C3%A3o%20e%20assist%C3%Ancia%20%C3%A0%20sa%C3%BAde](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_208_.asp#:~:text=208.,efetivado%20mediante%20a%20garantia%20de%3A&text=VII%20%2D%20atendimento%20ao%20educando%2C%20em,alimenta%C3%A7%C3%A3o%20e%20assist%C3%Ancia%20%C3%A0%20sa%C3%BAde). Acesso em: 20 de novembro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania : Sumário executivo** / organizadores: Tereza Campello, Marcelo Côrtes Neri. – Brasília : Ipea, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção Primeiros Passos)

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto;** tradução Magda Lopes. -3 ed. - Porto Alegre, 2010.

SILVA, Rimundo Barbosa Silva; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v.8, n.1, p.35-48, jan-jun.2017.

FATINATO, Fernanda Golghetto; MACEDO, Rosa Maria Stefanini de Macedo. **A relação família-escola: um olhar sistêmico sobre a queixa escolar**. 1.ed.-Curitiba: Appris, 2020.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas,2002.

GUALTIERI, R. C. E.; LUGLI, R. G. **A escola e o fracasso escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

**IBGE, Distorção série/idade– ensino médio**. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=9&op=2&vcodigo=M17&t=distorcao-idadeserie-ensino-medio-serie-nova> acesso em: 11 novembro 2020.

**IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001-2009**. Disponível em: <http://https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=7&op=2&vcodigo=FED304&t=tipos-familia> acesso em: 30 outubro 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. Ed.- São Paulo: Cortez, 2013.

Morosini, M. C., & Fernandes, C. M. B. (2014). **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. *Educação Por Escrito*.

PASSEGGI, M.C. **Memoriais: injunção institucional sedução autobiográfica**. In: PASSEGGI, M.C.; SOUZA. E.C. (Org.). *(Auto)Biografia: formação, territórios e saberes*. São Paulo: Paulus, 2008<sup>a</sup>. P.103-132.

Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental que experimentaram drogas ilícitas alguma vez, 2015. Disponível em: <http://>

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=destaques> acesso em: 05 novembro 2020.

PORTARIA N° 33, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2020. Disponível em: [http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/02/Portaria\\_33\\_frequencia\\_escolar\\_publicada\\_21fev20.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/02/Portaria_33_frequencia_escolar_publicada_21fev20.pdf) acesso em: 11 novembro 2020.

Projeto Político-Pedagógico CEF 802. Brasília-DF. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/07/ppp-recanto-CEF-802.pdf> acesso em: 16 novembro 2020.

Projeto Político-Pedagógico CEM 111. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/07/ppp-recanto-CEM-111.pdf> acesso em: 16 novembro 2020.

SOARES, Magda. **METAMEMÓRIA – Memórias. Travessia de uma educadora.** 2ª edição, 1991. Cortez Editora.

TODOLIVRO LTDA. **Uma história para cada dia do ano.** Editora: BrasiLeitura. 2002.

## 9. APÊNDICES

### APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Decanato de Ensino de Graduação (DEG)

Faculdade de Educação (FE)

Universidade de Brasília (UnB)



#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a), você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “Abandono escolar e seus motivadores sociais sob a ótica da tríade- escola-aluno-família”. Esta investigação faz parte da pesquisa para o trabalho de conclusão de curso – TCC - Pedagogia, realizada pela aluna Julianna Rosa da Silva– mat. 15/0133685, orientada pela Profª. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas. O objetivo deste estudo é pesquisar e analisar os índices do IBGE para saber se a porcentagem de alunos evadidos é alta ou baixa, quais regiões são as mais afetadas, o que pensam as famílias daqueles que evadem e o porquê e como os professores e gestores escolares enxergam esses alunos. Sua participação nesta pesquisa consistirá em: responder entrevista e/ou questionários. Esta pesquisa tem como previsão ser realizada por um período curto e não pretendemos atrapalhar a rotina da instituição, mas, discretamente, analisar o cotidiano escolar. Logo abaixo você deverá assinalar seu consentimento ou não para a participação. Em caso afirmativo, você estará cedendo os direitos à pesquisadora para o uso das informações que serão analisadas na pesquisa, bem como as publicações advindas desse processo. A qualquer momento você pode desistir de sua participação. Para isso basta apenas nos informar, pois assim os dados serão desconsiderados. Sua recusa não trará qualquer prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. As informações obtidas serão analisadas em conjunto pelos pesquisadores, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante nem da escola campo de pesquisa. Para qualquer esclarecimento, seguem os contatos das pesquisadoras:

Orientadora: Otília Dantas [otiliadantas@unb.br](mailto:otiliadantas@unb.br)

Estudante: Julianna Rosa da Silva [julianna.rosa@hotmail.com](mailto:julianna.rosa@hotmail.com)

**Concordo em participar desta pesquisa.**

**Não concordo em participar desta pesquisa.**

### **APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**

NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

CPF \_\_\_\_\_ DATA \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

ASSINATURA \_\_\_\_\_



Agradecemos sua colaboração!

Brasília, \_\_\_\_\_ de 2020.

Decanato de Ensino de Graduação (DEG)

Faculdade de Educação (FE)

Universidade de Brasília (UnB)

**Tema da pesquisa:** Abandono escolar e seus motivadores sociais sob a ótica da tríade-escola-aluno-família

**Estudante:** Julianna Rosa da Silva

**Orientadora:** Otília Maria da Nóbrega Alberto Dantas

## QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Nome da escola: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Formação acadêmica (nome do curso e ano de conclusão)

( ) Graduação: \_\_\_\_\_

( ) Especialização: \_\_\_\_\_

( ) Mestrado: \_\_\_\_\_

( ) Doutorado: \_\_\_\_\_

Ano de ingresso na docência: \_\_\_\_\_

1. As políticas públicas e sociais já existentes são suficientes para a diminuição da evasão escolar? Em sua opinião, há falhas nessas políticas?
2. As questões socioeconômicas da população brasileira são um dos principais causadores da evasão escolar. Com isso, o governo pode ser responsabilizado pela a grande taxa da evasão?
3. Você já observou impactos sociais causados pela evasão escolar? Onde e quando?
4. Em sua opinião e nas vivências em sala de aula, quais as causas mais comuns que levam alunos(as) à evasão?
5. Você já presenciou alguma regressão de aluno(a) após uma evasão escolar? Se sim, esse retorno teve dificuldades?
6. Como a taxa de evasão escolar pode ser diminuída?
7. Como o governo pode atuar na minimização da evasão escolar?
8. Qual o papel da escola no combate da evasão escolar?

Agradecemos a colaboração.

Brasília – DF, 2020.

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA A FAMÍLIA

Decanato de Ensino de Graduação (DEG)  
Faculdade de Educação (FE)  
Universidade de Brasília (UnB)



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a), você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “ABANDONO ESCOLAR E SEUS MOTIVADORES SOCIAIS SOB A ÓTICA DA TRÍADE ESCOLA-ALUNO-FAMÍLIA”. Esta investigação faz parte da pesquisa para o trabalho de conclusão de curso – TCC - Pedagogia, realizada pela aluna Julianna Rosa da Silva– mat. 15/0133685, orientada pela Prof<sup>ª</sup>. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas. O objetivo deste estudo é pesquisar e analisar os índices do IBGE para saber se a porcentagem de alunos evadidos é alta ou baixa, quais regiões são as mais afetadas, o que pensam as famílias daqueles que evadem e o porquê e como os professores e gestores escolares enxergam esses alunos. Sua participação nesta pesquisa consistirá em: responder entrevista e/ou questionários. Esta pesquisa tem como previsão ser realizada por um período curto e não pretendemos atrapalhar a rotina da instituição, mas, discretamente, analisar o cotidiano escolar. Logo abaixo você deverá assinalar seu consentimento ou não para a participação. Em caso afirmativo, você estará cedendo os direitos à pesquisadora para o uso das informações que serão analisadas na pesquisa, bem como as publicações advindas desse processo. A qualquer momento você pode desistir de sua participação. Para isso basta apenas nos informar, pois assim os dados serão desconsiderados. Sua recusa não trará qualquer prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. As informações obtidas serão analisadas em conjunto pelos pesquisadores, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante nem da escola campo de pesquisa. Para qualquer esclarecimento, seguem os contatos das pesquisadoras:

Orientadora: Otília Dantas [otiliadantas@unb.br](mailto:otiliadantas@unb.br)

Estudante: Julianna Rosa da Silva [julianna\\_rosa@hotmail.com](mailto:julianna_rosa@hotmail.com)

- ( ) **Concordo em participar desta pesquisa.**  
( ) **Não concordo em participar desta pesquisa.**

NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

CPF \_\_\_\_\_ DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ASSINATURA \_\_\_\_\_

Agradecemos sua colaboração!

Brasília, \_\_\_\_\_ de 2020.

Decanato de Ensino de Graduação (DEG)  
Faculdade de Educação (FE)  
Universidade de Brasília (UnB)



**Tema da pesquisa:** Abandono escolar e seus motivadores sociais sob a ótica da tríade-escola-aluno-família.

**Estudante:** Julianna Rosa da Silva

**Orientadora:** Otília Maria da Nóbrega Alberto Dantas

## QUESTIONÁRIO PARA OS FAMILIARES/RESPONSÁVEIS

Endereço: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

### Nível de instrução:

- ( ) Analfabeto
- ( ) Ensino Fundamental
- ( ) Ensino Médio
- ( ) Ensino Técnico
- ( ) Graduação

Profissão: \_\_\_\_\_

### Renda familiar:

- (.) 1 a 2 salários mínimos
- (.) 3 a 5 salários mínimos
- (.) 5 a 10 salários mínimos

Nº de filhos: \_\_\_\_\_

1. Como você tomou conhecimento da evasão de seu filho/a da escola?
2. O que esta situação causou para vida do seu filho?
3. Qual sua atitude perante seu filho? Que conselho lhe deu?
4. Em sua opinião, é desejável retornar a estudar nesta escola em que seu filho foi evadido?
5. Como a escola lhe comunicou? Você considera esta maneira adequada? Por quê?
6. Você acha que os conteúdos e a metodologia utilizados pelos professores em sala de aula contribuíram para a evasão do seu filho?
7. O que considera do EJA como caminho para reparar o atraso no aprendizado do seu filho?

Obrigada pela contribuição.